

Mora, 1758, Junho, 3

Memória Paroquial da freguesia de Mora, comarca de Avis

[ANTT, *Memórias Paroquiais*, Vol. 24, Rolo 458, nº 213, pp. 1581 a 1584]

/p. 1581/

N. 213

Mora Comarca Avis

Frey Manoel Caeyro da Veiga da Ordem Militar de S. Bento de Avis prior colado na igreja de Nossa Senhora da Graça Matriz desta villa de Mora, en comprimento da ordem, que me foi intimada da parte do Excelentíssimo e Reverendíssimo Senhor Arcebispo de Evora D. Frey Miguel de Tavora, con a inserta de Sua Magestade, que Deos guarde o Senhor D. Jozé o primeyro destes reynos : certifico, que esta sobredita villa se axa na provincia do Alentejo arcebispado de Evora, e comarca da villa de Avis, e da mesma comenda, de quem hé comendador o Excelenticimo Conde do Vimieyro, e sempre o tem sido os seos ascendentes.

Tem esta villa cento e setenta, e nove vezinhos, e pesoas assim masculinas, como femininas, entrando as menores seiscentas e seis; e o seu termo, noventa, e hum vezinho, pesoas trezentas, e sincoenta, segundo consta do meu Rol de Confesados.

Esta sobreditta villa não tem aldeya alguma sua sugeyta e se axa situada na encosta de hum monte, da qual só se avista na distancia de duas legoas a villa de Monteargil, e

na praça da sobreditta villa se axa a referida Igreja Matris sem nave alguma e sim com o altar mayor o colatral do Santissimo Sacramento e o de Nossa Senhora do Rozario e tambem o das Almas Santas, com sua irmandade, outra da Senhora do Rozario, outra do Santissimo Sacramento, e outra do orago Nossa Senhora da Graça.

Tem a sobreditta igreyia prior e hum só beneficiado; este com a ordinaria de dois moyos de trigo, moyo, e meyo de sevada e des mil reis em dinheyro e o prior com tres moyos de trigo, dois de sevada, e vinte mil reis em dinheyro, e ambos apresentados por opposição pello Tribunal da Meza da Conciencia, por serem freyres da Ordem de Sam Bento de Avis.

/p. 1582/

Nesta referida villa não há convento e sim só hum hospicio de religiosos agostinhos descalsos, de quem he padroeyro hum cavaleyro da Ordem de Christo xamado Manoel Pires Teyxeyra.

Não tem hospital de enfermos e só sim caza de peregrinos em Carreyra, providos pella Santa Caza da Mizericordia, que teve a sua origem na devosão dos catholicos moradores, e tambem a renda, que hoje possui de trezentos mil reis pouco mais, ou menos.

Tem esta villa immediatamente e filiaes da sobreditta Matris a ermida de S. Sebastião, de S. Pedro, de Santo Antonio, e a de S. Julião, sem romage alguma de frequencia.

Os fruttos que tem esta terra em mayor abundância sam vinhos, e de pomagens frondozas, com juizes dois ordinarios e sua Camara sugeytos ao Ouvidor, e Corregedor da comarca de Avis, sem haver memoria de que della tenham saido homens insignes em faculdade alguma, nem ter feyra franca, ou cativa, nem correyo, pois se serve do de Avis, que dista desta villa quatro legoas.

Dista esta sobreditta villa da capital do arcebispado Evora, cette legoas, e da do reyno, Lisboa dezoitto, sem anteguidade alguma ou privilegios de memoria, nem ahinda as suas fontes, ou abundantes agoas.

No terremotto do anno de mil, e cettcentos, e sincoenta, e sinco só padeção grande ruina a Igreyia Matris, mas já se axa reparada.

Nesta villa não há serra alguma rios, ou fontes notaveis, nem minas de metais, e só pedras grosas; e cassa de coelhos com temperamento mediado.

Junto a esta villa passa hum rio xamado a

/p. 1583/

a Sorraya com arebatado curso no tempo do Inverno, en que só se pasa en hua barca posta pello comendador o Excelentissimo Conde do Vimieyro a quem pertence o seu rendimento, cujo rio tem o seu principio junto a villa de Monforte, bispado de Elvas, e em pouca distancia se faz caudelozo, por reentrar, junto à villa de Fronteyra a ribeyra xamada Alhanoura, e logo abaxo a da Vide, e a de Souzel, e todas coreem para a villa de Avis donde reentra a ribeyra de Çeda, e junto a villa de Cabesam a de Tera, e todas correm juntas por esta villa, abaxo da qual reentra a ribeyra chamada do Sor, a da Erra, e a do Divor, e todas vão fazer sua entrada, e fim em o Tejo na villa de Benavente, donde vem para esta ribeyra, saves e fatasas em abundancia, porque só tem de sua criação barbos, sendo incapás de navegação pellos grandes roxedos, que tem junto a esta villa, por donde corre de Nascente para o Poente, sendo livres as pescarias, que nelle se fazem.

Tem a referida ribeyra junto a esta villa, pellos seos lados terras dezembrasadas, que se cultivão de pam pellos moradores, que dellas são senhores repartidamente en courellas, aforadas pello sobredito Excelenticimo comendador, sem serem revestidas de arvores de frutto, nem ahinda silvestre.

Aas agoas da referida ribeyra não tem virtude alguma particular posto que sempre tenha concervado o nome de Sorraya, en que concerva alguns moinhos de moerem pam, com agoas reprezadas nos seus asudes, pello que tambem mavegavel; e sem ponte alguma nesta villa.

Não consta, en tempo algum se tirace ouro de suas areas mas que sempre os povos vzarão livremente de suas agoas en toda a sua distancia composta de vinte, e huma legoas desde o seu principio na villa de Monforte athe o seu fim ou entrada no Tejo em a villa de Benavente correndo sempre pella villa de Fronteyra para a da Figueyra, e desta para a do Ervidal, desta para a davis della para a de Cabeção e desta para a de Mora desta para a da Erra, della para a de Curuche, e desta para o seu fim em Benavente, sem que mais

/p. 1584/

Freguesia de Mora

Villa

Mora - Mora

Publicado por André Coelho

Terça, 07 Junho 2011 20:15 - Actualizado em Terça, 07 Junho 2011 20:21

mais couza alguma possa aseverar, e todo o referido
debaxo de juramento dos meos grãos indo esta por mim somente assignada. Mora 3 de
Junho de 1758.

Prior Fr. Manoel Caeyro da Veiga¹

(1) Assinatura autógrafa.

Transcrição: David Ribeiro
Revisão: Teresa Fonseca